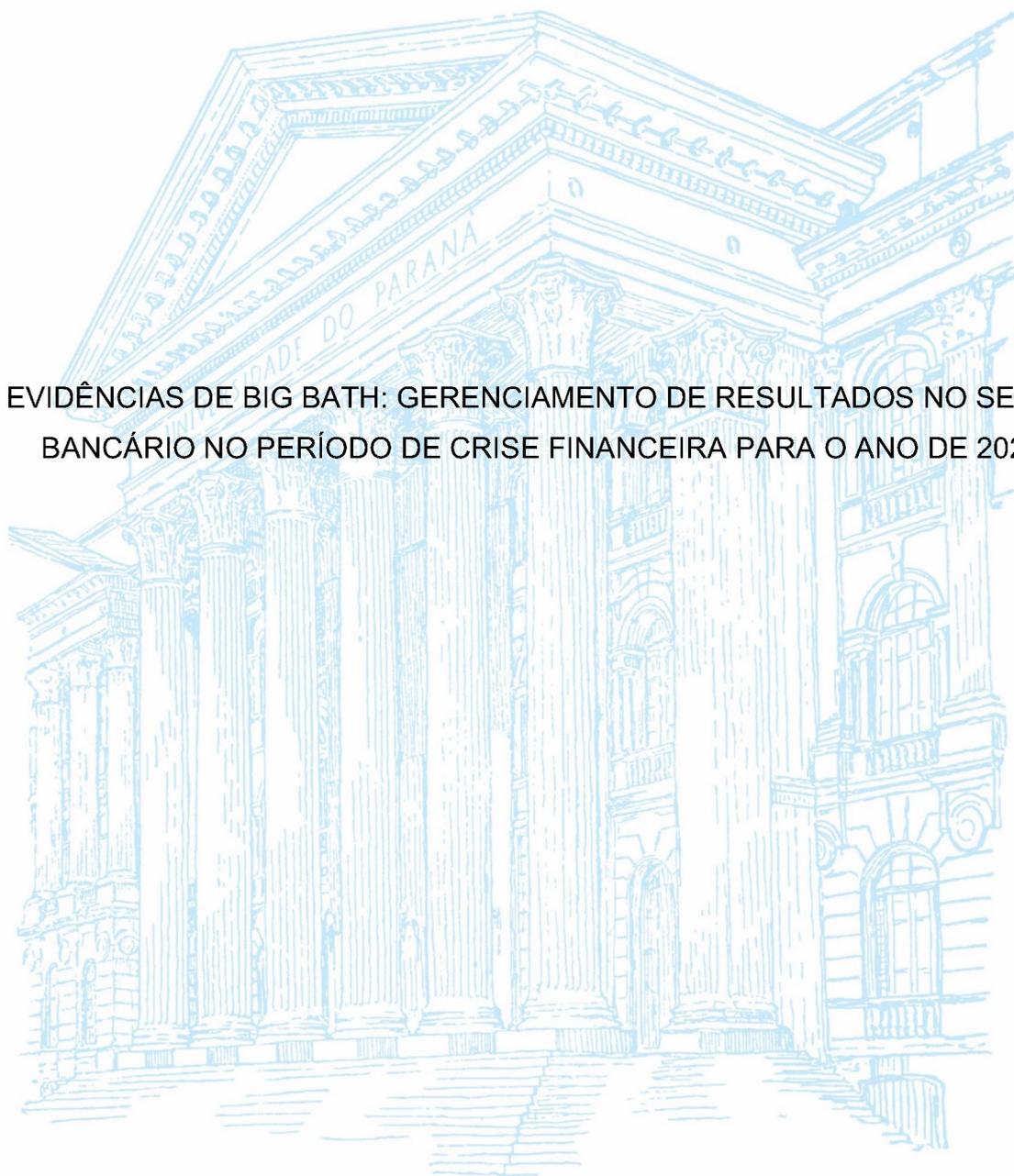


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

VINICIUS PÁDUA DA COSTA VELOSO

EVIDÊNCIAS DE BIG BATH: GERENCIAMENTO DE RESULTADOS NO SETOR  
BANCÁRIO NO PERÍODO DE CRISE FINANCEIRA PARA O ANO DE 2020



CURITIBA

2023

VINICIUS PÁDUA DA COSTA VELOSO

EVIDÊNCIAS DE BIG BATH: GERENCIAMENTO DE RESULTADOS NO SETOR  
BANCÁRIO NO PERÍODO DE CRISE FINANCEIRA PARA O ANO DE 2020

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Gestão de Organizações, Liderança e Decisão, Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, como requisito para aprovação parcial para a obtenção do título de Mestre em Decisões em Finanças e Mercado Financeiro.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Wagner da  
Fonseca

CURITIBA

2023

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP) UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PARANÁ  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Veloso, Vinicius Pádua da Costa

Evidências de *big bath* : gerenciamento de resultados no setor bancário no período de crise financeira para o ano de 2020 / Vinicius Pádua da Costa Veloso. – Curitiba, 2023.

1 recurso on-line : PDF.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações, Liderança e Decisão. Orientador: Prof. Dr. Marcos Wagner da Fonseca.

1. Gerenciamento de Resultado. 2. Big Bath. 3. Instituições financeiras. 4. Crises financeiras. I. Fonseca, Marcos Wagner da. II. Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações, Liderança e Decisão. III. Título.

Bibliotecária: Maria Lidiane Herculano Graciosa CRB-9/2008



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO DE  
ORGANIZAÇÕES, LIDERANÇA E DECISÃO - 40001016172P9

## TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES, LIDERANÇA E DECISÃO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de **VINICIUS PADUA DA COSTA VELOSO** intitulada: **EVIDÊNCIAS DE BIG BATH: GERENCIAMENTO DE RESULTADOS NO SETOR BANCÁRIO NO PERÍODO DE CRISE FINANCEIRA PARA O ANO DE 2020**, sob orientação do Prof. Dr. MARCOS WAGNER DA FONSECA, que após terem inquirido o aluno e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 11 de Dezembro de 2023.

Assinatura Eletrônica

12/12/2023 09:31:29.0

MARCOS WAGNER DA FONSECA

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

12/12/2023 15:11:47.0

RODRIGO OLIVEIRA SOARES

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

12/12/2023 07:59:04.0

JOSÉ GUILHERME SILVA VIEIRA

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - PPGECON)

## RESUMO

Este trabalho investiga as práticas contábeis de gerenciamento de resultado de instituições financeiras brasileiras entre 2019 e 2022, focalizando na estratégia "Big Bath" durante a crise da COVID-19, utilizando uma abordagem longitudinal para analisar dados abrangendo o período de 2019 a 2022, permitindo a detecção de padrões ao longo do decorrer desses anos. A pesquisa emprega uma metodologia quantitativa, utilizando o Modelo de Pae, ajustado para heterocedasticidade por meio do Método White, para examinar dados em painel. A amostra foi de uma média de 1302 instituições financeiras por ano, para os anos de 2019 a 2022. Ao todo foram encontrados uma média de 60 casos de indícios de Big Bath por ano ao longo do intervalo selecionado. A análise dos casos de Big Bath ao longo dos anos revelou que houve um aumento durante o período da crise financeira provocada pela pandemia, sendo 64 casos em 2019 para 72 casos em 2020. O número de casos classificados como "Alto" nível de Big Bath em 2020 (29 casos) superou o registrado no ano anterior (22 casos). Essa observação inicial sugere uma possível resposta das instituições financeiras à crise, utilizando a estratégia contábil de Big Bath para ajustar seus resultados financeiros.

Palavras-chave: Gerenciamento de Resultado 1. Big Bath 2. Instituição Financeira 3. Crise Financeira 4. Modelo Pae 5.

## **ABSTRACT**

This study investigates the earnings management practices of Brazilian financial institutions from 2019 to 2022, focusing on the "Big Bath" strategy during the COVID-19 crisis. It employs a longitudinal approach to analyze data spanning from 2019 to 2022, allowing for the detection of patterns over these years. The research utilizes a quantitative methodology, employing the Pae Model adjusted for heteroskedasticity through the White Method to examine panel data. The sample consisted of an average of 1302 financial institutions per year from 2019 to 2022. On average, 60 cases of potential Big Bath indications were identified each year within the selected timeframe. The analysis of Big Bath cases over the years revealed an increase during the pandemic-induced financial crisis, with 64 cases in 2019 rising to 72 cases in 2020. The number of cases classified as "High" levels of Big Bath in 2020 (29 cases) exceeded the previous year's count (22 cases). This initial observation suggests a potential response by financial institutions to the crisis, employing the Big Bath accounting strategy to adjust their financial results.

Keywords: Earnings Management 1. Big Bath 2. Financial Institution 3. Financial Crisis 4. Pae Model 5.

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Casos de Big Bath por ano.....	49
TABELA 2 – Resultados do Modelo PAE para 2019.....	49
TABELA 3 – Resultados do Modelo PAE para 2020.....	50
TABELA 4 – Resultados do Modelo PAE para 2021.....	51
TABELA 5 – Resultados do Modelo PAE para 2022.....	52

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	11
2.1 Gerenciamento de Resultados.....	11
2.1.1 Principais modelos utilizados na detecção de gerenciamento de resultado...20	
2.2 Teoria do Big Bath.....	22
2.2.1 Hipóteses associados a Big Bath.....	25
2.3 Gerenciamento de Resultados e Crises Financeiras.....	29
3 METODOLOGIA.....	34
4 RESULTADOS.....	38
5 CONCLUSÃO.....	42
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICE.....	50

## 1 INTRODUÇÃO

O setor financeiro desempenha um papel crucial na economia global, atuando como a espinha dorsal que conecta poupadores e demandantes de recursos financeiros. A análise das demonstrações contábeis das instituições financeiras é fundamental para a compreensão da saúde e resiliência desse setor, proporcionando insights valiosos para investidores, reguladores e a estabilidade do sistema financeiro como um todo (Mishkin, 1999). Em um ambiente caracterizado por flutuações econômicas e incertezas, a interpretação precisa dos números reportados pelas instituições financeiras desempenha um papel vital na avaliação dos riscos e oportunidades.

No entanto, a estabilidade do setor financeiro é suscetível a diversas influências, especialmente em momentos de crises econômicas e financeiras. A capacidade de compreender e lidar com esses desafios é um aspecto central para a sobrevivência e sucesso das instituições financeiras. Mishkin (1999) destaca que crises financeiras ocorrem quando eventos disruptivos no mercado financeiro prejudicam o fluxo de informações, dificultando a alocação eficiente de recursos entre poupadores e tomadores. A incerteza gerada por tais crises pode agravar ainda mais a assimetria informacional, levando a um ciclo de incerteza e redução na atividade econômica (Mishkin & Eakins, 2012).

Em contextos de crise financeira, a gestão das demonstrações contábeis se torna particularmente crucial. El Sood (2012) observou que instituições financeiras frequentemente recorrem a estratégias de gerenciamento de resultados para lidar com os impactos adversos em seus balanços patrimoniais. Essas práticas podem incluir o uso da provisão para perdas com empréstimos (PCLD) para suavizar resultados, especialmente quando os bancos atingem mínimos de capital regulatório, estão em ambientes lucrativos e não enfrentam recessões (El Sood, 2012). A crise financeira de 2008 destacou a importância de práticas contábeis sólidas para a estabilidade das instituições financeiras, enfatizando a necessidade de requisitos de liquidez e exigências de capital (Beatty & Liao, 2014).

A pandemia da COVID-19, que desencadeou uma crise econômica global, teve um impacto significativo no setor bancário brasileiro. Em 2020, muitos bancos registraram quedas expressivas nos lucros devido aos efeitos econômicos da pandemia (2020). Em anos subsequentes, várias dessas instituições relataram lucros

substanciais. Essa aparente reversão nos resultados pode levantar a hipótese da adoção da estratégia contábil conhecida como "Big Bath" (2020).

O "Big Bath" é uma tática contábil em que uma empresa concentra eventos negativos, como despesas extraordinárias, em um único período, muitas vezes caracterizado por uma queda acentuada nos resultados financeiros. Isso pode criar uma base para futuras melhorias, potencialmente influenciando positivamente a percepção dos investidores e stakeholders sobre a recuperação da empresa (Martinez, 2008).

Diante desse contexto, esta pesquisa tem como objetivo analisar o perfil das instituições financeiras brasileiras que podem ter recorrido à estratégia do "Big Bath" em suas demonstrações contábeis no ano de 2020. A abordagem longitudinal será empregada, permitindo a análise de dados de 2019 a 2022, a fim de identificar tendências ao longo do tempo (Hair et al., 2005). A pesquisa adota uma abordagem quantitativa, utilizando o Modelo de Pae, corrigido para heterocedasticidade (Método White), para analisar dados em painel (Pae, 2005; Richardson, 2014).

No contexto da metodologia, o Modelo de Pae (2005) é especialmente relevante devido à sua consideração única da reversão natural dos accruals em relação ao ano anterior. Além disso, a pesquisa avaliará os accruals discricionários como resíduos da regressão em cada empresa, com o objetivo de identificar padrões que sugiram a presença do "Big Bath" (MARTINEZ, 2008).

Ao explorar como instituições financeiras respondem a crises e como práticas de gerenciamento de resultados podem influenciar as demonstrações contábeis, esta pesquisa contribui para a literatura ao fornecer insights valiosos sobre a dinâmica do setor financeiro em momentos de crise. Compreender o comportamento contábil durante tais períodos desafiadores é crucial para antecipar riscos e auxiliar na tomada de decisões informadas.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 Gerenciamento de Resultados

O gerenciamento de resultado refere-se a uma manipulação estratégica das demonstrações financeiras utilizada pelas empresas, a fim de se alcançar metas específicas ou apresentar informações financeiras alinhadas com os objetivos da empresa. De acordo com McNichols e Wilson (1988), é improvável que o uso de um elemento discricionário seja revertido, o que significa que os usuários externos não podem realizar uma análise sem levá-lo em consideração. No entanto, se as alterações ocorrem na política contábil ou em transações facilmente observáveis, essas mudanças têm uma maior probabilidade de serem identificadas por tais usuários.

No estudo realizado por Healy (1985), é examinado o impacto dos programas de bonificação nas escolhas contábeis das empresas. O autor argumenta que os gestores podem ser motivados a adotar estratégias de manipulação de resultados a fim de atingir metas que resultem em bônus mais elevados. Healy (1985) enfatiza a importância dos incentivos financeiros na determinação do comportamento contábil e destaca a necessidade de regulamentações apropriadas para mitigar os efeitos negativos da manipulação contábil de resultados.

Em seu artigo de DeAngelo (1986) investiga o uso dos números contábeis como substitutos para a avaliação de mercado em contexto de aquisições empresariais, mais especificamente em "management buyouts". O autor analisa se os gerentes têm incentivos para manipular os resultados contábeis com o objetivo de influenciar o preço de compra das ações dos acionistas públicos. Além disso, DeAngelo destaca a importância da informação contábil precisa e confiável para proteger os interesses dos acionistas minoritários.

Em seu estudo, Schipper (1989) propõe uma definição de gerenciamento de resultados como a manipulação deliberada da divulgação de informações financeiras pelos gestores. Essa intervenção intencional visa obter benefícios particulares e não é simplesmente um resultado natural do processo contábil. Em outras palavras, os gestores buscam influenciar a percepção externa por meio da divulgação estratégica.

O estudo realizado por Dechow, Sloan e Sweeney (1995) aborda os métodos empregados na detecção do gerenciamento de resultados contábeis. Os autores

conduzem uma revisão da literatura existente e identificam diversas abordagens utilizadas, tais como a análise de *accruals* discricionários, técnicas de suavização de resultados e a análise do comportamento dos lucros. Eles ressaltam a importância de uma abordagem abrangente que considere múltiplos indicadores e evidências contextuais na identificação de práticas manipulativas.

O estudo conduzido por Burgstahler e Dichev (1997) investiga o uso do gerenciamento de resultados contábeis como uma estratégia adotada pelas empresas para evitar quedas nos lucros e prejuízos. Os autores afirmam que as empresas possuem incentivos para ajustar seus resultados financeiros para evitar reações negativas por parte de investidores e demais stakeholders. Assim, são analisadas diversas técnicas de gerenciamento de resultados utilizadas para inflar os lucros e minimizar as consequências desfavoráveis associadas a perdas.

Segundo Healy e Wahlen (1999), o gerenciamento de resultados é uma estratégia adotada pelos gestores para influenciar as informações financeiras e a estruturação das transações, a fim de direcionar a percepção dos stakeholders e alcançar benefícios específicos. Essa prática é possível porque os gestores têm a capacidade de modificar tanto a divulgação das informações financeiras quanto a maneira como as transações são estruturadas. O objetivo principal do gerenciamento de resultados é iludir certos stakeholders sobre o desempenho real da empresa, apresentando uma imagem distorcida da situação financeira. Além disso, os gestores também buscam influenciar os resultados contratuais que estão vinculados aos números contábeis divulgados, o que pode ter implicações significativas para as negociações contratuais e as relações com os investidores, sendo essa prática capaz de assumir diferentes formas, como manipulação de *accruals*, omissão de informações relevantes para a tomada de decisão do investidor, como o uso de estimativas agressivas ou conservadoras em transações contábeis para alterar o resultado contábil (Healy & Wahlen, 1999).

O estudo realizado por McNichols (2000) oferece uma análise abrangente sobre o design de pesquisa em estudos que abordam o gerenciamento de resultados contábeis. O autor explora os desafios metodológicos enfrentados na identificação de práticas manipulativas, como a seleção de proxies apropriadas e a mensuração precisa das variáveis relevantes. McNichols (2000) também destaca a importância de levar em consideração a natureza dinâmica do gerenciamento de resultados ao planejar estudos empíricos. Além disso, o autor resalta a importância de selecionar

proxies adequadas para medir o gerenciamento de resultados. Dada a natureza complexa desse fenômeno, é importante escolher indicadores que sejam representativos e sensíveis o suficiente para capturar as práticas de manipulação contábil. Isso pode envolver o uso de medidas baseadas em *accruals* discricionários, análise de suavização de resultados, ou até mesmo abordagens mais sofisticadas que levem em consideração o contexto específico da empresa.

O estudo realizado por Bartov, Givoly e Hayn (2002) se concentra nas recompensas associadas ao cumprimento ou superação das expectativas de lucros por parte das empresas. Os autores investigam se as empresas que alcançam ou excedem as expectativas de lucros são beneficiadas economicamente por meio de um aumento no valor de mercado ou da redução dos custos de capital. Eles ressaltam a existência de uma relação entre as pressões do mercado e o gerenciamento de resultados contábil, em que as empresas podem adotar práticas de manipulação de resultado para atingir as expectativas dos investidores. Essas práticas podem incluir o uso de estratégias contábeis para influenciar os resultados reportados, a fim de atender às expectativas estabelecidas pelos agentes do mercado.

O estudo realizado por Hribar e Collins (2002) tratam sobre os erros na estimativa de *accruals* e sua relevância para a pesquisa empírica sobre o gerenciamento de resultado contábil. Os autores aprofundam-se nas limitações e nas fontes de viés que podem estar presentes durante o processo de estimativa de *accruals*, os quais podem afetar a detecção e a interpretação do gerenciamento de resultado. Os erros na estimativa de *accruals* podem ocorrer devido a uma variedade de fatores, como a escolha de modelos inadequados, a utilização de pressupostos imprecisos ou a falta de informações completas. Essas imprecisões podem comprometer a análise e a compreensão das práticas manipulativas adotadas pelos gestores (Hribar & Collins, 2002). Os autores destacam a necessidade de desenvolver técnicas robustas e abordagens metodológicas apropriadas para lidar com os erros na estimativa de *accruals*, sendo essas técnicas como a utilização de modelos estatísticos mais sofisticados, a consideração de medidas alternativas de *accruals* e a realização de análises de sensibilidade para avaliar o impacto desses erros nos resultados.

O estudo conduzido por Graham, Harvey e Rajgopal (2005) tem como objetivo investigar as consequências econômicas decorrentes da divulgação financeira realizada pelas empresas. Os autores exploram o impacto das práticas de

gerenciamento de resultado contábil na valoração de mercado das empresas, nos custos de capital e nas decisões de investimento. Uma das principais questões abordadas pelos autores é a relação entre a divulgação financeira precisa e confiável e a eficiência dos mercados financeiros. A análise dos autores concentra-se também no modo como as práticas de gerenciamento de resultado contábil podem afetar a valoração de mercado das empresas. Por meio da manipulação dos resultados contábeis, as empresas podem influenciar a percepção dos investidores e do preço das ações, provocando impactos significativos nos custos de capital das empresas, afetando sua capacidade de obter financiamento a taxas vantajosas (Graham, Harvey & Rajgopal, 2005).

O artigo de Roychowdhury (2006) explora o gerenciamento de resultado contábil por meio da manipulação de atividades reais. O autor argumenta que as empresas podem ajustar suas operações operacionais, como investimentos, produção e vendas, para influenciar seus resultados financeiros. O autor destaca que essa forma de gerenciamento de resultado é mais difícil de ser detectada por análises baseadas em *accruals*, exigindo abordagens alternativas para identificar práticas manipulativas.

No estudo realizado por Agarwal, Fung e Loon (2007), é discutido o foco predominante nos estudos sobre práticas de gerenciamento de resultado em instituições bancárias, que se concentram nas ações discricionárias dos gestores. Os autores analisam os incentivos que levam os gestores de bancos a reconhecer e registrar certas transações financeiras em seus relatórios, como o ajuste do timing de divulgação, o dimensionamento das transações e os *accruals*. Os autores ressaltam que os principais incentivos identificados estão a necessidade de atingir o capital regulatório mínimo, o adiamento do pagamento de impostos sobre os lucros e o fornecimento de informações mais favoráveis sobre os lucros aos stakeholders.

O estudo de Cohen, Dey e Lys (2008) investiga o impacto da Lei Sarbanes-Oxley (SOX) no gerenciamento de resultado contábil. Os autores analisam a implementação da SOX e se esse fator reduziu as práticas manipulativas, considerando tanto as atividades reais das empresas quanto os *accruals* discricionários. Os autores destacam a importância da regulamentação e do ambiente institucional na mitigação do gerenciamento de resultado contábil e comparam as mudanças no comportamento das empresas antes e depois da SOX, buscando

compreender se a legislação teve um impacto significativo na transparência e responsabilidade das demonstrações financeiras.

Em seu estudo, Schrand e Zechman (2012) investiga a relação entre a super confiança dos executivos e a distorção da informação financeira. Os autores analisam como executivos que se sentem excessivamente confiantes podem estar mais propensos a se envolver em práticas manipulativas e a fornecer relatórios financeiros enganosos. Os autores exploram os mecanismos psicológicos existentes a esse viés de super confiança e discutem as implicações para a qualidade e integridade dos relatórios contábeis. Schrand e Zechman ressaltam em seu estudo a importância de compreender o papel da super confiança na tomada de decisões financeiras e afirmam a necessidade de medidas adequadas de governança corporativa e supervisão para mitigar os efeitos negativos dessa tendência.

O estudo de Premti e Smith (2020) aborda o gerenciamento de resultados no processo pré-IPO, analisando os vieses e preditores envolvidos. Os autores investigam como as empresas podem manipular seus resultados antes de uma oferta pública inicial de ações, visando atrair investidores e obter melhores preços de emissão. Premti e Smith (2020) examinam características das empresas, como tamanho, endividamento e histórico de auditoria, além de explorar os vieses cognitivos dos gestores, como super confiança. Os resultados revelam a presença desses vieses e características específicas das empresas associadas ao gerenciamento de resultados pré-IPO. Essas descobertas são relevantes para investidores e reguladores no processo de avaliação de riscos e qualidade das informações divulgadas pelas empresas durante essa fase crítica (Premti & Smith, 2020).

No contexto brasileiro, o gerenciamento de resultado é amplamente debatido, como um dos primeiros trabalhos feito por Martinez (2001), no qual ele faz um estudo de caso com empresas brasileiras e investiga as práticas de manipulação de resultado adotadas por essas empresas. O estudo destaca a importância do gerenciamento de resultado como uma estratégia utilizada pelas empresas para influenciar a percepção dos usuários das demonstrações contábeis. No entanto, quando as normas contábeis permitem certa discricionariedade para os gestores, eles podem optar por não refletir a realidade dos negócios, direcionando as informações de forma a se alinharem a outros incentivos e, conseqüentemente, reportando um resultado diferente (Martinez, 2001).

Fuji (2004), precursora no estudo do gerenciamento de resultados em bancos brasileiros, tem seu trabalho indícios de que as instituições financeiras no Brasil utilizam despesas com Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD) como estratégia para suavizar os resultados financeiros, buscando minimizar variações bruscas. Essa prática, conhecida como "income smoothing", tem como objetivo proporcionar uma aparência mais estável e previsível dos resultados contábeis das instituições.

De acordo com Matsumoto e Parreira (2007), o setor responsável pela contabilidade de uma entidade desempenha um papel crucial ao fornecer informações econômicas e financeiras que demonstrem de forma precisa o valor do patrimônio e suas variações ao longo do tempo. Nesse contexto, o gerenciamento de resultados, que envolve a manipulação das informações contábeis, não está alinhado com o propósito da contabilidade, que é gerar informações úteis, transparentes e que reflitam de maneira fiel a situação da instituição. Os autores destacam a importância de se manter a integridade e a fidedignidade das informações contábeis, a fim de promover a transparência e auxiliar os usuários na tomada de decisões informadas. Essa abordagem reforça a necessidade de um ambiente contábil confiável, no qual as práticas de gerenciamento de resultados sejam evitadas, garantindo assim a utilidade e a confiabilidade das informações contábeis.

Matsumoto e Parreira (2007) discutem o gerenciamento de resultados contábeis, que envolve a manipulação intencional das informações contábeis para atingir determinados objetivos. É destacado no estudo pelos autores que essa prática vai contra o propósito da contabilidade, que é fornecer informações transparentes e confiáveis sobre a situação financeira da empresa. Os autores também exploram as causas e consequências do gerenciamento de resultados, ressaltando a importância de medidas de controle e de um ambiente regulatório adequado para evitar essa prática prejudicial.

De acordo com Goulart (2007), o gerenciamento de resultados é caracterizado por um conjunto de ações propositais realizadas pelos responsáveis pela elaboração das informações financeiras, que possuem influência sobre a situação contábil da empresa. Em seu trabalho o autor demonstrou que essas ações estão em conformidade com os princípios contábeis e os limites legais estabelecidos pelas normas, e que o objetivo dessas ações é atender aos interesses pessoais dos gestores, uma vez que eles são os responsáveis pela divulgação financeira. Goulart

(2007) destaca que o gerenciamento de resultados ocorre dentro dos parâmetros legais, embora seja motivado por interesses próprios dos gestores.

O estudo realizado por Martinez (2008) teve como objetivo identificar práticas de gerenciamento de resultados no Brasil, por meio da estimativa de *accruals* discricionários. O autor analisou empresas brasileiras em um determinado período e constatou a presença significativa de práticas de gerenciamento de resultados. Através da estimativa dos *accruals* discricionários, o autor identificou ajustes contábeis não relacionados a eventos econômicos reais, indicando a possibilidade de manipulação dos resultados contábeis.

Segundo Oliveira, Lemes, Almeida e Ferreira (2008), o gerenciamento de resultados contábeis é caracterizado como a modificação intencional dos resultados financeiros, com o objetivo de atender aos interesses pessoais dos gestores, podendo comprometer a qualidade das informações contábeis e, conseqüentemente, sua utilidade para os usuários. Esse estudo aborda especificamente o gerenciamento de resultados contábeis por meio de ativos fiscais diferidos, analisando sua utilização como uma estratégia para manipulação dos resultados. A pesquisa, publicada na Revista Contabilidade, Gestão e Gnança, examina o impacto dessa prática nas demonstrações financeiras das empresas, destacando as implicações desse tipo de gerenciamento para a transparência e gnança corporativa.

Cunha, Bezerra, Gubiani e Rengel (2009) conduziram uma análise sobre o gerenciamento de resultados em instituições financeiras brasileiras, com foco na utilização da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD). O estudo concentrou-se especificamente nas instituições que passaram por uma mudança de empresas de auditoria no período de 2000 a 2007. Os resultados indicaram que, quando ocorre a troca de auditoria, o nível de gerenciamento de resultado é menor em comparação ao ano anterior, com uma tendência de aumento no ano seguinte à troca.

No artigo de Paulo e Leme (2009), os autores abordam o tema do gerenciamento de resultados contábeis e sua relação com o anúncio dos resultados contábeis pelas companhias abertas brasileiras. Os autores exploram as práticas de manipulação das informações contábeis e discutem como essas práticas afetam o processo de divulgação dos resultados financeiros das empresas, contribuindo para a compreensão do fenômeno do gerenciamento de resultados no contexto das companhias abertas no Brasil.

Em um de seus estudos Sincerre et al. (2016), abordada a relação entre a emissão de dívida e o gerenciamento de resultados. Os autores investigam como as empresas podem utilizar estratégias contábeis para gerenciar seus resultados antes e após a emissão de dívida. Eles analisam o impacto das características das empresas, como tamanho, rentabilidade e nível de endividamento, na prática do gerenciamento de resultados. Os resultados do estudo feito por Sincerre et al. (2016) revelam que a emissão de dívida está associada a um maior grau de gerenciamento de resultados, indicando que as empresas podem usar essa operação para influenciar positivamente seus resultados contábeis.

O estudo de Macedo e Kelly (2016) investigou o gerenciamento de resultados em instituições financeiras brasileiras, especificamente em relação às provisões para crédito de liquidação duvidosa (PCLD). Por meio de análise empírica e utilizando dados quantitativos de instituições financeiras de grande porte, os autores encontraram uma relação significativa entre o gerenciamento de resultados e as PCLD. Portanto Macedo e Kelly (2016) concluem que existe a possibilidade de manipulação das provisões como estratégia para influenciar os resultados financeiros das instituições.

O estudo de Sprenger, Kronbauer e Costa (2017) examina a relação entre as características dos CEOs e o gerenciamento de resultados em empresas listadas na BM&FBovespa. Os autores investigam como fatores como idade, formação educacional, experiência prévia e tempo de mandato do CEO influenciam a prática do gerenciamento de resultados. Por meio de análise estatística, os autores revelam que certas características dos CEOs estão associadas a um maior nível de gerenciamento de resultados, indicando que os gestores podem utilizar estratégias contábeis para manipular os resultados das empresas.

O estudo realizado por De Faria, Machado e Dantas (2021) teve como objetivo investigar a relação entre fraude corporativa e gerenciamento de resultados em instituições bancárias brasileiras. Os autores realizaram uma análise detalhada das práticas de gerenciamento de resultados e fraude corporativa, utilizando instituições bancárias como objeto de estudo. Por meio de uma abordagem empírica e análise quantitativa, os autores examinaram dados financeiros e indicadores de fraude em um período específico, no qual obtiveram que existe uma associação positiva entre o gerenciamento de resultados e a ocorrência de fraudes corporativas nas instituições bancárias analisadas. Isso sugere que o gerenciamento de resultados pode ser um

fator contribuinte para a ocorrência de fraudes, uma vez que os gestores manipulam os resultados para alcançar metas ou ocultar problemas financeiros (De Faria, Machado e Dantas, 2021).

Portanto, o estudo destaca a importância de monitorar de perto as práticas de gerenciamento de resultados nas instituições bancárias, a fim de prevenir e detectar possíveis fraudes corporativas. As descobertas contribuem para a compreensão dos desafios relacionados à gestão corporativa e integridade financeira nas instituições bancárias brasileiras.

Martinez (2001) em seu trabalho sobre gerenciamento de resultados contábeis no contexto das empresas de capital aberto no Brasil identificou três tipos de gerenciamento de resultados: (1) Income Smoothing (Suavização de Resultados), que é um tipo de gerenciamento que visa minimizar a volatilidade dos resultados contábeis ao longo do tempo, através do uso de práticas contábeis discricionárias, tendo as empresas suavizando os seus lucros para evitar grandes flutuações e transmitir uma imagem mais estável aos investidores e stakeholders; (2) Income Increasing (Aumento de Lucros), onde o gerenciamento de resultados também pode envolver ações que visam aumentar artificialmente os lucros contábeis, isso podendo ser feito por meio de práticas como reconhecimento prematuro de receitas, adiamento de despesas ou manipulação de reservas; (3) Big Bath (Limpeza de Balanço), onde as empresas aproveitam momentos de dificuldades financeiras para realizar baixas contábeis significativas, reduzindo artificialmente os lucros e, conseqüentemente, melhorando a performance futura, sendo essa estratégia capaz de permitir com que as empresas retirem itens do balanço que causam um efeito negativo no resultado da empresa e criem uma base mais baixa para os próximos períodos, permitindo que se tenham resultado maiores que o esperado.

Martinez (2001) ao identificar três tipos principais de gerenciamento de resultados destaca a relevância de compreender essas práticas e suas conseqüências. Neste contexto, para fins deste estudo a próxima seção abordará mais especificamente o fenômeno conhecido como "Big Bath". Esse tipo de gerenciamento envolve estratégias em que as empresas aproveitam períodos de dificuldades financeiras para realizar grandes baixas contábeis, a fim de melhorar o desempenho futuro. Explorar a teoria do "Big Bath" permitirá uma compreensão aprofundada das práticas de gerenciamento de resultados contábeis e sua influência na apresentação dos resultados das instituições financeiras no período de crise

financeira provocada pelo pandemia do COVID-19, possibilitando a fundamentação teórica da hipótese.

### **2.1.1 Principais modelos utilizados na detecção de gerenciamento de resultado**

Healy (1985) desenvolveu o primeiro modelo de avaliação de gerenciamento de resultados, que se baseia na estimativa de accruals totais. Sua pesquisa foi uma fonte de inspiração para estudos posteriores. No presente estudo, o autor investigou a presença de manipulação dos lucros, com o objetivo de obter benefícios futuros, como bônus, por meio da comparação dos valores de accruals com a média calculada ao longo do tempo (Healy, 1985).

O estudo de Healy (1985) teve como objetivo analisar a ocorrência de manipulação dos lucros e sua relação com a remuneração futura por meio de bônus. Para isso, o autor utilizou um modelo de avaliação de gerenciamento de resultados baseado na estimação de accruals totais. A pesquisa revelou que houve evidências de manipulação dos lucros, indicando que os gestores buscaram aumentar os lucros de maneira artificial para garantir uma compensação financeira mais vantajosa no futuro. A análise comparativa dos valores de accruals com a média calculada ao longo do tempo permitiu identificar essas práticas. Esses resultados pioneiros de Healy serviram como base para pesquisas subseqüentes na área, contribuindo para a compreensão do comportamento dos gestores em relação à manipulação dos lucros e suas implicações no contexto organizacional (Healy, 1985).

O modelo subseqüente, proposto por Jones (1991), foi desenvolvido com base em um estudo que investigou se empresas que buscavam obter benefícios de proteção tributária adotavam práticas de gerenciamento de resultados. Esse modelo utilizou uma regressão das provisões totais em relação às mudanças nas receitas e nos ativos permanentes para mensurar os accruals. A pesquisa comprovou a hipótese de que os gestores realizam práticas visando reduzir os lucros devido ao efeito da proteção tributária. O modelo proposto por Jones tornou-se uma ferramenta amplamente utilizada para identificar o valor dos accruals.

O modelo proposto por Jones (1991) tinha como propósito investigar se empresas que buscavam benefícios de proteção tributária adotavam práticas de gerenciamento de resultados. Para mensurar os accruals, o autor utilizou uma regressão das provisões totais em relação às mudanças nas receitas e nos ativos

permanentes. O resultado da pesquisa confirmou a hipótese de que os gestores efetuavam práticas com o intuito de reduzir os lucros em decorrência do efeito da proteção tributária.

O impacto desse modelo na academia foi significativo. A proposta de Jones se tornou uma ferramenta valiosa para identificar e mensurar os accruals, proporcionando uma abordagem mais precisa para analisar o gerenciamento de resultados nas empresas. A aplicação desse modelo em estudos subsequentes permitiu uma compreensão mais aprofundada das práticas contábeis adotadas pelos gestores e seus efeitos nos resultados financeiros.

Além disso, o modelo de Jones contribuiu para o avanço da teoria e da pesquisa sobre gerenciamento de resultados. Sua abordagem inovadora trouxe insights relevantes sobre as motivações e estratégias dos gestores, lançando luz sobre o impacto das práticas contábeis na tomada de decisões e na divulgação de informações financeiras. Ao longo dos anos, o modelo de Jones tem sido amplamente citado e utilizado na literatura acadêmica, consolidando seu papel fundamental no campo do gerenciamento de resultados e influenciando futuras pesquisas nessa área.

Os modelos mais frequentemente utilizados na literatura brasileira são o Jones Modificado (1995) e o Kang & Sivaramakrishnan (1995), como mencionado por Martinez em seu estudo de 2013. O modelo Jones Modificado, desenvolvido por Dechow, Sloan e Sweeney (1995), aprimora o modelo original de Jones (1991) ao considerar a possibilidade de gerenciamento de resultados nas vendas a prazo, visando reduzir o impacto nas contas a receber causado pelas variações nas vendas. Essa abordagem engloba tanto as provisões discricionárias correntes quanto as não correntes, conforme também destacado por Paulo (2007) e Martinez (2013). Apesar de ser amplamente explorado, inclusive no contexto brasileiro, a aplicação do modelo enfrenta desafios significativos (Martinez, 2008). Dentre esses problemas, destacam-se erros em variáveis, como a receita, que é ignorada pelo próprio modelo. Além disso, existem variáveis omitidas, como as variações de despesas, e a simultaneidade de variáveis que pode resultar em problemas de autocorrelação, potencialmente introduzindo viés na regressão, conforme apontado por (Martinez, 2008).

O Modelo de Kang e Sivaramakrishnan (1995) foi desenvolvido com o objetivo de reduzir os erros presentes em modelos anteriores e aproximar-se da realidade econômica. Para alcançar isso, Kang e Sivaramakrishnan incorporou variáveis como despesas operacionais e contas a receber, buscando maior precisão e superando os

problemas relacionados à receita. Além disso, o modelo utiliza variáveis instrumentais para enfrentar o problema de simultaneidade e corrigir a autocorrelação entre as variáveis utilizadas. O Kang e Sivaramakrishnan (1995) baseia-se exclusivamente nas contas do balanço patrimonial em um determinado exercício contábil, evitando assim problemas de comparabilidade de valores em diferentes moedas ao longo do tempo, como ocorre no Modelo de Jones, que considera a variação das contas de resultado (Martinez, 2013).

O Modelo Pae (2005) foi desenvolvido com o intuito de superar algumas dificuldades encontradas nos modelos anteriores de Jones (1991) e Jones Modificado (1995). Para alcançar esse objetivo, o Modelo Pae incorporou variáveis relacionadas ao fluxo de caixa operacional e também considerou a reversão natural dos accruals em relação ao ano anterior.

Neste estudo em questão, optou-se por utilizar o Modelo Pae (2005) para mensurar os accruals. De acordo com Dechow et al. (2012), este modelo é amplamente reconhecido na literatura empírica sobre gerenciamento de resultados. A principal característica que o torna uma escolha relevante é o seu foco nas mudanças do fluxo de caixa operacional ao longo do tempo, o que possibilita a visualização da reversão dos accruals de maneira mais clara, tornando-a perceptível através da análise gráfica (Dechow et al., 2012)

A abordagem do Modelo Pae permite uma compreensão mais abrangente das práticas de gerenciamento de resultados e como elas se relacionam com as mudanças no fluxo de caixa operacional das empresas (Dechow et al., 2012). Através de sua aplicação, é possível identificar e interpretar padrões de comportamento financeiro que podem revelar estratégias de manipulação dos lucros (Dechow et al., 2012). Isso torna o Modelo Pae uma ferramenta valiosa para a investigação de práticas contábeis que possam distorcer a verdadeira situação econômica das empresas e influenciar suas demonstrações contábeis (Dechow et al., 2012). Sua capacidade de visualizar as reversões dos accruals contribui para uma análise mais precisa e detalhada, fornecendo uma perspectiva mais completa sobre o comportamento das empresas em relação ao gerenciamento de resultados (Dechow et al., 2012).

## **2.2 Big Bath Theory**

Em seu trabalho, Scott (2009) define a estratégia de "Big Bath" sendo uma prática comum em situações em que uma empresa enfrenta desafios ou passa por processos de reestruturação. O autor menciona que quando confrontada com a necessidade de divulgar um prejuízo, a administração pode decidir maximizar o prejuízo realizando baixas significativas de ativos, provisões para custos futuros esperados. Isso ocorre porque, por meio desses lançamentos contábeis, essa abordagem aumenta a probabilidade de lucros relatados futuros, sendo o registro de grandes baixas de ativos permitindo armazenar lucros futuros.

Conforme descrito no estudo feito por Burgstahler e Dichev (1997), "Big Bath" é uma prática contábil adotada por empresas que enfrentam resultados financeiros desfavoráveis e buscam minimizar a volatilidade dos lucros, além de melhorar o desempenho futuro. Essa estratégia segundo os autores envolve a tomada de ações, como o registro de despesas e provisões em valores superiores ao necessário no período atual, com o intuito de reduzir os lucros declarados no momento e criar reservas para serem utilizadas em períodos subsequentes. Essa prática de contabilidade é justificada pelo argumento de que, ao registrar uma queda acentuada nos lucros no período atual, a empresa pode apresentar uma melhoria significativa nos resultados futuros, uma vez que parte das reservas acumuladas será utilizada para compensar possíveis perdas ou dificuldades financeiras em momentos subsequentes, pois ao manipular os resultados contábeis de maneira estratégica, as empresas têm a possibilidade de suavizar suas flutuações de lucro ao longo do tempo (Burgstahler e Dichev, 1997).

Walsh e Clarke (1991) examinam o fenômeno do "Big Bath" na contabilidade, com foco específico nos ajustes de itens extraordinários, utilizando evidências empíricas da Austrália. O objetivo do estudo feito pelos autores foi de investigar se as empresas australianas adotavam práticas de Big Bath por meio do uso de ajustes de itens extraordinários em suas demonstrações financeiras. Os autores analisaram as práticas contábeis de empresas listadas na Austrália e examinaram a ocorrência de ajustes de itens extraordinários em períodos de baixo desempenho financeiro, no qual descobriram que as empresas tendiam a realizar grandes ajustes de itens extraordinários em momentos de resultados negativos ou abaixo das expectativas, indicando o uso de Big Bath para reduzir os lucros relatados. Além disso, Walsh e Clarke (1991) analisaram os possíveis motivos por trás do uso do Big Bath pelas empresas australianas. Eles sugeriram que os incentivos para adotar essa prática

podem estar relacionados à tentativa de melhorar a credibilidade da empresa junto aos investidores e analistas financeiros, ao mesmo tempo em que fornecem uma explicação para o desempenho insatisfatório.

Yip (2002) em seu trabalho, abordou a interligação entre a prática contábil denominada contabilidade Big Bath e o gerenciamento das expectativas dos investidores. Os resultados, segundo o autor, revelaram que as empresas que adotaram essa estratégia conseguiram exceder as expectativas dos investidores, resultando em um desempenho financeiro superior no ano subsequente. Além disso, evidências foram encontradas indicando que as empresas que utilizaram a contabilidade Big Bath experimentaram uma redução na volatilidade de seus lucros ao longo do tempo, demonstrando a capacidade da contabilidade Big Bath em não apenas superar as expectativas dos investidores, mas também em contribuir para a estabilidade e previsibilidade dos resultados financeiros das empresas.

Giroux (2004) introduziu o conceito de "big bath write-off" como um exemplo extremo de reconhecimento de perdas. O autor definiu "big bath write-off" como grandes prejuízos ou reduções de resultado que são intencionalmente utilizados com o propósito de melhorar os resultados em períodos futuros, mesmo que sejam registrados em um período específico.

Kwon e Lee (2016) realizaram um estudo de caso que explorou o fenômeno do gerenciamento de resultados contábeis conhecido como "Big Bath" em um contexto específico de mudanças significativas nos acionistas de um banco de poupança. O foco do estudo feito pelos autores foi analisar como o estabelecimento de provisões para perdas em empréstimos (loan loss allowances) foi utilizado como uma estratégia de gerenciamento de resultados. A pesquisa feita pelos autores investigou como as instituições financeiras utilizam o Big Bath para manipular as demonstrações financeiras, especificamente em relação às provisões para perdas em empréstimos, demonstrando em seu estudo que as empresas analisadas, nesse caso, o banco de poupança, adotaram práticas de Big Bath, registrando provisões excessivas para perdas em empréstimos em um período específico. Essa estratégia, segundo os autores, teve como objetivo reduzir os lucros reportados nesse período, com a intenção de melhorar o desempenho financeiro futuro. A pesquisa de Kwon e Lee contribuiu para a compreensão dos motivos e impactos do uso do Big Bath em instituições financeiras, especialmente no contexto das mudanças nos acionistas.

Em seu estudo, Reimbert and Karlsson (2016) examinaram o fenômeno do "Big Bath" e a redução do valor contábil de ativos intangíveis, dando enfoque ao goodwill, na indústria de telecomunicações europeia. Os autores tiveram como objetivo central da pesquisa investigar se as empresas desse setor utilizaram estratégias de Big Bath e impairment de goodwill como meios de gerenciamento de resultados e para melhorar o desempenho financeiro. A metodologia empregada pelos autores consistiu em uma análise empírica baseada em dados de empresas de telecomunicações europeias, explorando as práticas contábeis associadas ao goodwill e à impairment, obtendo como resultados evidências consistentes de que muitas empresas no setor de telecomunicações adotaram o Big Bath e realizaram impairment de goodwill, especialmente durante períodos de desempenho financeiro fraco. Os autores sugeriram que as empresas empregaram essas estratégias como uma forma de reavaliar e reestruturar suas operações, reduzindo o valor contábil de ativos intangíveis que não mais refletiam suas expectativas de geração futura de receita.

### **2.2.1 Hipóteses associados a Big Bath**

Na literatura, alguns pesquisadores investigaram a influência do porte das empresas em contextos semelhantes ao abordado no presente estudo. Um exemplo é o estudo de Pettersen e Søderberg (2016), que analisou a aplicação do conceito de "Big Bath" em empresas norueguesas no período de 1999 a 2013, por meio de regressão de OLS e análise de dados em painel. Segundo os autores, uma das hipóteses levantadas foi que a utilização do "Big Bath" está associada ao tamanho da empresa, indicando que as empresas maiores têm maior probabilidade de adotar esse fenômeno.

Do ponto de vista conceitual, é importante destacar a sólida conexão existente entre ganção corporativa e os mecanismos ou princípios envolvidos no processo de tomada de decisão dentro de uma empresa específica (TERRA; LIMA, 2006). Nesse contexto, a ganção corporativa pode ser compreendida como um conjunto abrangente de práticas e estruturas que influenciam o funcionamento e a gestão da empresa como um todo. Além disso, ela desempenha um papel crucial na prestação de contas a diversas partes interessadas, tais como funcionários, clientes, fornecedores, reguladores, credores e comunidade.

De acordo com as considerações de Sharma e Rathi (2014), a gnança corporativa também tem o propósito de prom o bem-estar dos acionistas. Para isso, ela busca garantir que os interesses dos acionistas sejam devidamente alinhados aos objetivos da empresa, incentivando a maximização de valor no longo prazo. Dessa forma, a gnança corporativa desempenha um papel vital na criação de um ambiente de confiança e transparência, o que pode atrair investimentos e impulsionar o desempenho econômico-financeiro da organização.

A abordagem positivista da contabilidade enfatiza que as práticas contábeis são orientadas por dois objetivos fundamentais: a busca pela eficiência econômica, que se reflete no aumento do valor da empresa, e a maximização dos interesses individuais dos gestores. Um aspecto relevante a ser considerado é a hipótese do grau de endividamento, que sugere que empresas com maior alavancagem financeira têm maior margem para selecionar métodos contábeis que possam impulsionar o lucro (IUDÍCIBUS; LOPES, 2004).

Nesse contexto, Coelho e Lopes (2007) conduziram um estudo que utilizou o Modelo de Jones Modificado para investigar a prática de gerenciamento de resultados em empresas brasileiras no período de 1995 a 2003, relacionando-a ao grau de alavancagem financeira. No entanto, os resultados obtidos não apresentaram significância estatística em relação às variáveis pesquisadas durante esse período.

Vale ressaltar que a relação entre o grau de endividamento e o gerenciamento de resultados tem sido objeto de interesse e debate na área de contabilidade, uma vez que a manipulação dos resultados contábeis pode ter implicações significativas para as decisões dos investidores, credores e demais partes interessadas na empresa. Diversas pesquisas têm sido realizadas para entender melhor como o nível de alavancagem financeira pode influenciar as práticas contábeis adotadas pelas empresas e suas consequências para a transparência e a credibilidade das informações financeiras (IUDÍCIBUS; LOPES, 2004; COELHO; LOPES, 2007).

Fuji (2004) conduziu uma investigação abrangente sobre o gerenciamento de resultados nas contas de Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa (PECLD) em 50 das principais instituições financeiras. Os resultados apontaram que as instituições com maior custo de caixa apresentaram menores accruals, o que sugere que essas empresas estavam utilizando a PECLD como uma estratégia para gerenciamento de resultados contábeis. Essa prática pode ser motivada pela busca de alcançar metas específicas, tais como melhorar a aparência dos resultados

financeiros ou atender a expectativas de investidores e analistas (Healy; Wahlen, 1999).

Seguindo a mesma linha de pesquisa, Goulart (2008) também realizou um estudo abrangente com as 50 maiores instituições financeiras no Brasil, utilizando técnicas estatísticas de correlação e regressão durante o período de 2002 a 2006. Seus achados corroboraram os resultados de Fuji (2004), revelando que essas empresas recorreram a operações de crédito ou despesas com PECLD, além de utilizarem instrumentos derivativos para suavização dos resultados (Income Smoothing). O Income Smoothing é uma técnica contábil que busca reduzir a volatilidade dos lucros reportados, a fim de tornar os resultados financeiros mais estáveis e menos sujeitos a oscilações bruscas.

De maneira similar, em seu estudo, Cardoso (2005) investigou o impacto da regulação econômica nas escolhas contábeis de operadoras de planos de assistência de saúde no Brasil, analisando dados da Agência Nacional de Saúde (ANS). As descobertas do autor revelaram evidências de práticas de gerenciamento de resultados nessas operadoras, sendo o resultado e o patrimônio líquido os parâmetros mais vulneráveis a essa manipulação. Esse tipo de comportamento pode ser motivado por diversos fatores, como o cumprimento de metas contratuais ou o alinhamento com as expectativas de stakeholders e reguladores (Dechow; Skinner, 2000).

As pesquisas realizadas por Fuji (2004), Goulart (2008) e Cardoso (2005) contribuem significativamente para a compreensão das práticas de gerenciamento de resultados em diferentes setores, destacando as implicações de tais práticas para a transparência e a confiabilidade das informações contábeis.

A compreensão da estrutura de controle é de grande importância devido à sua forte influência na eficiência do mercado. Essa estrutura reflete o grau de diversificação do risco entre os acionistas e também pode sinalizar a possibilidade de problemas de agência entre a gerência e os acionistas. O principal controlador, que muitas vezes é a gerência, pode utilizar os recursos da empresa em benefício próprio, enquanto os outros acionistas arcam com custos parciais (LEAL; SILVA; VALADARES, 2002; OKIMURA; SILVEIRA; ROCHA, 2007).

Em relação às perdas por imparidades do goodwill reportadas na Malásia entre 2006 e 2010, o estudo de Majid (2015) identificou que o efeito do "Big Bath" sobre o valor a recuperar do goodwill foi moderado quando a presença de acionistas externos era mais expressiva, ou seja, quando esses acionistas detinham mais de 50% das

ações. Isso pode ser justificado pelo fato de que acionistas com maior concentração de propriedade tendem a exercer maior monitoramento sobre os relatórios da empresa. No entanto, não foram encontrados resultados significativos em relação à mudança de CEO e plano de bônus.

A compreensão da estrutura de controle é de grande importância devido à sua forte influência na eficiência do mercado. Essa estrutura reflete o grau de diversificação do risco entre os acionistas e também pode sinalizar a possibilidade de problemas de agência entre a gerência e os acionistas. O principal controlador, que muitas vezes é a gerência, pode utilizar os recursos da empresa em benefício próprio, enquanto os outros acionistas arcam com custos parciais (LEAL; SILVA; VALADARES, 2002; OKIMURA; SILVEIRA; ROCHA, 2007).

Em relação às perdas por imparidades do goodwill reportadas na Malásia entre 2006 e 2010, o estudo de Majid (2015) identificou que o efeito do "Big Bath" sobre o valor a recuperar do goodwill foi moderado quando a presença de acionistas externos era mais expressiva, ou seja, quando esses acionistas detinham mais de 50% das ações. Isso pode ser justificado pelo fato de que acionistas com maior concentração de propriedade tendem a exercer maior monitoramento sobre os relatórios da empresa. No entanto, não foram encontrados resultados significativos em relação à mudança de CEO e plano de bônus.

A adoção do procedimento conhecido como "Big Bath" geralmente ocorre após a mudança na gestão de uma empresa, proporcionando aos novos gestores uma oportunidade de estabelecer um ponto de partida com lucros mais baixos nas informações financeiras, relacionadas às medidas de gestão anteriores, em comparação com os resultados futuros esperados sob a nova administração. Isso permite que os novos gestores evidenciem melhorias substanciais nos próximos anos, pois podem optar por anular projetos e ativos dos seus antecessores (BELKAOUI, 2003).

Em um estudo realizado por Tokuga e Yamashita (2011), foram investigadas evidências do fenômeno "Big Bath" em relação ao fator de mudança de gestão. As duas empresas japonesas avaliadas foram a Nissan Motor Company, que passou por uma mudança considerada hostil, e a Shiseido, que teve uma troca de gestão amigável. Os autores observaram que, na primeira empresa, o fenômeno "Big Bath" foi observado, já que as perdas foram atribuídas ao gestor anterior. Em contraste, na Shiseido, houve uma retração em "culpar" o gestor anterior por resultados negativos.

Levando em conta a necessidade de evitar práticas de gerenciamento de resultados em benefício de gestores ou acionistas controladores, a auditoria independente tem como principal objetivo reduzir o nível de gerenciamento de resultados relatado pelas empresas. Acredita-se que quanto maior for a qualidade da auditoria, menor será a incidência de práticas de gerenciamento de resultados (AZEVEDO; COSTA, 2012).

Em relação à influência da auditoria na tomada de decisões contábeis, Lorencini e Costa (2011) realizaram um estudo sobre o perfil de empresas que fazem escolhas contábeis relacionadas à manutenção ou baixa do ativo diferido. Entre as variáveis analisadas, os autores encontraram evidências de que empresas auditadas pelas empresas da Big Four (quatro maiores empresas de auditoria do mundo) estavam mais propensas a adotar escolhas contábeis.

No entanto, de acordo com os achados de Azevedo e Costa (2012), nem sempre as empresas recorrem a práticas de gerenciamento de resultados quando mudam de empresas de auditoria.

Por outro lado, Myers, Myers e Omer (2003) sugerem que pode haver uma tendência de desenvolvimento de uma relação de cumplicidade entre empresas auditadas e empresas de auditoria com base na duração do relacionamento, o que pode afetar a confiabilidade dos relatórios contábeis.

### **2.3 Gerenciamento de Resultados e Crises Financeiras**

Crises financeiras têm um impacto direto nas atividades das empresas do setor financeiro. Como mencionado por Mishkin (1999), uma crise financeira ocorre quando um evento perturbador no mercado financeiro prejudica o fluxo de informações, tornando extremamente desafiador direcionar recursos entre poupadores e demandantes.

Segundo o estudo feito por El Sood (2012) com cerca de 878 bancos americanos no período de 2001 a 2009, foi observado que os bancos tendem a utilizar mais a provisão para perdas com empréstimos (PCLD) para suavizar seus resultados quando atingem o mínimo de capital regulatório, quando não estão em recessão e quando são mais lucrativos. Ao comparar os anos anteriores à crise, de 2002 a 2006, com os anos de crise, de 2007 a 2009, constatou-se que os bancos recorrem mais

amplamente à PCLD durante o período de crise para suavizar os resultados positivamente.

Segundo (Mishkin & Eakins, 2012) a identificação de uma crise financeira se dá após a ocorrência de eventos típicos associados a um aumento na incerteza sistêmica, como o início de uma recessão econômica, a falência de uma grande instituição financeira ou a queda no mercado de ações. Segundo os autores quando esses eventos ocorrem, aumenta-se a dificuldade em avaliar a solvência das instituições que compõem o mercado financeiro, o que acaba resultando na falência de algumas delas. Para Mishkin & Eakins (2012) o ciclo negativo da crise leva a um aumento na assimetria informacional, que já estava em níveis críticos, e cria um ambiente desfavorável para a concessão de novos empréstimos, contribuindo para a persistência da recessão.

Flores (2012) realizou uma comparação entre os mercados acionários brasileiro e norte-americano, utilizando *accruals* discricionários como indicador de gerenciamento de resultados. Em sua análise estatística a autora constatou que tanto no Brasil quanto nos EUA em períodos de crise, as empresas tendem a adotar práticas de gerenciamento de resultados com maior frequência em comparação aos períodos de estabilidade ou crescimento.

Segundo Cimini (2015), durante e imediatamente após uma crise, ocorre um aumento no conservadorismo e uma redução na "criatividade" do gerenciamento contábil. Segundo o autor isso ocorre devido à existência de uma grande assimetria informacional que desencadeia a crise, fazendo com que o objetivo de médio e longo prazo seja a redução dessa assimetria, a fim de alcançar um novo equilíbrio, pois nesse processo, a qualidade dos resultados apresentados nos relatórios e a qualidade das auditorias são aprimoradas.

Em um estudo feito por Huizinga e Laeven (2012), percebeu-se que em momentos de crises financeiras, quando os balanços estão sob pressão, os bancos geralmente têm um incentivo para usar discricionariedade sobre as regras contábeis, a fim de minimizar alterações nas informações contábeis e aumentar o capital. Quando a dificuldade bancária é generalizada, os reguladores costumam ser mais pacientes para evitar uma possível falência dos bancos e seu impacto na economia e no sistema financeiro, aprimorando assim a habilidade dos bancos de gerenciar os resultados (Huizinga & Laeven, 2012).

O estudo de Beatty e Liao (2014), intitulado "Financial Accounting in the Banking Industry: A review of the empirical literature", oferece uma análise abrangente da literatura empírica sobre contabilidade financeira na indústria bancária. O artigo ressalta a importância de entender como as práticas contábeis afetam o desempenho e a estabilidade do setor bancário, especialmente durante períodos de crises financeiras.

Beatty e Liao (2014) exploram em seu estudo questões relacionadas à contabilidade bancária e seu impacto nos resultados financeiros dos bancos. Os autores destacam a influência das mudanças contábeis nas crises financeiras, levantando questões sobre a adequação e a transparência das práticas contábeis adotadas pelos bancos. O artigo menciona especificamente a crise de 2008 como um marco significativo, onde a contabilidade de valor de mercado foi objeto de críticas e discussões. Segundo os autores, esse evento levou a uma reavaliação do papel da contabilidade no setor bancário e destacou a importância de requisitos de liquidez e exigências de capital para garantir a estabilidade financeira.

Silva, Weffort, Flores e Silva (2014) em seu trabalho, adotam uma abordagem referencial ao utilizar proxies de crises financeiras. Os autores utilizaram de economistas como Kuznets, Mitchell, Schumpeter e Lucas para entender como os ciclos financeiros se comportam e como causam flutuações na economia, por meio do Produto Interno Bruto (PIB). Silva, Weffort, Flores e Silva (2014) afirmam que durante os períodos de expansão, a maioria dos setores da economia apresenta crescimento positivo, enquanto durante a recessão, esses setores começam a experimentar uma queda negativa, perpetuando esse padrão de ascensão e declínio característico dos ciclos econômicos, sendo assim, os períodos de crises financeiras correspondem a esses períodos de recessão com uma queda no PIB.

Francis, Michas e Yu (2013) em seu estudo, levantam a questão em relação a qualidade da informação contábil, que ganhou ainda mais importância no contexto das crises financeiras do século XXI. Segundo os autores, as crises trouxeram o papel crucial desempenhado pelos auditores, especialmente pelas quatro principais empresas de auditoria (Big 4), na garantia da precisão e confiabilidade das demonstrações financeiras. Para Francis, Michas e Yu (2013), existiu um impacto positivo sobre a contabilidade após as grandes crises no século XXI, sendo de extrema importância a contabilidade prestar atenção ao nível de transparência que pode fornecer aos gestores das empresas e a todos os stakeholders envolvidos. A

assimetria informacional, como demonstrado pelos autores, pode resultar em danos significativos que vão além das empresas que manipulam seus resultados, seja de forma legal ou ilegal.

Em seu estudo, Andreou et al. (2017) pesquisam sobre as mudanças nas normas contábeis relacionadas à Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD), tendo como objetivo explorado a relação entre os tratamentos contábeis das perdas de empréstimos bancários, os ciclos de crédito e o risco de crises financeiras. Segundo os autores, a forma como os bancos contabilizam as perdas de empréstimos pode influenciar significativamente o risco de colapso do sistema financeiro, sendo a adoção de diferentes abordagens contábeis para o provisionamento de perdas de empréstimos capaz de afetar a estabilidade e a resiliência dos bancos durante os ciclos de crédito. Para os autores, a crise financeira de 2008 revelou a necessidade de aprimorar as práticas contábeis relacionadas aos empréstimos bancários, especialmente no que diz respeito à avaliação e provisão para perdas futuras, pois a mudança de um modelo de provisionamento baseado em perdas incorridas para um modelo baseado em perdas esperadas é fundamental para garantir a estabilidade do sistema financeiro.

Marton e Runesson (2017) destacam em seu estudo o debate sobre as provisões para perdas em empréstimos bancários e seu poder preditivo, levando em consideração fatores como os padrões contábeis, a fiscalização e os incentivos. De acordo com os autores, a qualidade das provisões para perdas em empréstimos pode variar dependendo dos padrões contábeis adotados, da efetividade das medidas de fiscalização e dos incentivos enfrentados pelos bancos. Esses fatores desempenham um papel importante na capacidade das provisões para perdas em fornecerem informações confiáveis sobre a qualidade dos ativos bancários e a saúde financeira das instituições. Segundo os autores incentivos inadequados podem levar os bancos a subestimar ou manipular suas provisões, comprometendo a utilidade dessas informações para investidores, reguladores e outras partes interessadas.

Com isso o trabalho de Marton e Runesson (2017) ressalta a necessidade de se adotar padrões contábeis sólidos, reforçar a fiscalização e estabelecer incentivos adequados para promover a transparência e a confiabilidade das provisões para perdas em empréstimos bancários, pois com essas medidas é possível fortalecer a capacidade preditiva das provisões, permitindo que investidores e outros agentes

tomem decisões informadas com relação aos bancos e melhorem a gestão de riscos no setor financeiro.

A revisão literária indica que em crises financeiras, bancos têm incentivos para usar discricionariedade nas regras contábeis, fortalecendo sua posição de capital (Huizinga & Laeven, 2012). Beatty e Liao (2014) destacam a importância de entender como práticas contábeis afetam a estabilidade bancária durante crises. A pesquisa de Andreou et al. (2017) sobre normas contábeis ressalta a influência direta dessas práticas na resiliência bancária. Com isso foi levantada a hipótese H1, que sugere a adoção da estratégia "Big Bath" por instituições financeiras brasileiras durante a crise de 2020, emerge como alinhada a essas perspectivas consolidadas na literatura.

H1: Durante período da crise financeira provocada pela pandemia (COVID-19), existe evidências da utilização da estratégia contábil de Big Bath por parte das instituições financeiras no Brasil para o ano de 2020.

### 3 METODOLOGIA

O objetivo principal deste estudo é analisar o perfil das instituições financeiras brasileiras que apresentam evidências de utilização do Big Bath em suas demonstrações contábeis para o ano de 2020. Os dados coletados abrangem o período de 2019 a 2022, sendo analisados anualmente. Essa abordagem temporal contribui para uma padronização e comparabilidade mais precisa dos elementos das demonstrações contábeis, os quais foram coletados na base de dados do BACEN.

Esse intervalo de investigação é classificado como um estudo longitudinal, o que significa que os dados foram coletados ao longo de um período de tempo, permitindo uma análise das tendências ao longo dos anos (HAIR et al., 2005).

Quanto aos objetivos, a pesquisa é caracterizada como descritiva, pois visa obter informações sobre uma determinada população para fins de ação ou predição. Ela envolve levantamentos e observações de um objeto de pesquisa específico, com observação, registro, análise, classificação e interpretação dos fatos sem a interferência direta do pesquisador (ANDRADE, 2004; ROESCH, 1999).

A motivação deste estudo surge a partir de um fenômeno observado no setor bancário durante o ano de 2020, quando muitos bancos reportaram a maior queda no lucro em 21 anos em seus resultados financeiros devido aos impactos econômicos da pandemia da COVID-19. No entanto, chama a atenção o fato de que, no ano seguinte, essas mesmas instituições apresentaram lucro significativo. Essa aparente reversão dos resultados pode levantar a hipótese da aplicação da estratégia conhecida como "Big Bath". Essa estratégia consiste em concentrar todos os eventos negativos em um único período, como uma espécie de "limpeza" dos balanços, a fim de tornar períodos futuros mais favoráveis. Diante disso, este estudo busca analisar os resultados financeiros dos bancos, comparando os prejuízos reportados em 2020 com os lucros obtidos no ano seguinte, a fim de identificar indícios que possam sugerir a aplicação da estratégia do "Big Bath" no setor bancário brasileiro.

No que diz respeito à questão em análise, a pesquisa assume uma abordagem quantitativa devido à utilização de técnicas estatísticas, conforme definido por Richardson (2014). O estudo emprega dados em painel seguindo o Modelo de Pae, corrigido para heterocedasticidade (Método White).

O Modelo Pae (2005), escolhido para estimar os accruals, é notório por sua maior relevância em relação a modelos anteriores, uma vez que ele incorpora

variáveis de fluxo de caixa. Esse modelo é amplamente reconhecido na literatura, conforme destacado por Dechow e Skinner (2000).

O modelo Pae (2005) se destacou entre as alternativas devido à sua consideração única da reversão natural dos *accruals* em relação ao ano anterior. Vale ressaltar que o autor desse modelo enfatiza a importância de começar pela estimativa dos *accruals* totais, que desempenham um papel crucial como variável dependente na regressão, atuando como base para a captação das provisões discricionárias.

No âmbito da mensuração dos *accruals* totais, esta pesquisa fez a opção pela abordagem da Demonstração dos Fluxos de Caixa devido à consideração apresentada por Hribar e Collins (2002). Segundo esses autores, essa abordagem é mais apropriada para identificar com maior precisão os *accruals* anômalos, diferentemente da abordagem do balanço, cujo uso poderia potencialmente dificultar a estimação desses *accruals* por meio de técnicas de regressão. Portanto, a estimação total de *accruals* a partir da Demonstração de Fluxos de Caixa é obtida a partir da Equação 1:

$$TA_{it} = Lucro_{it} - FCO_{it-1} \quad \text{(Equação 1)}$$

Onde:

$TA_{it}$  = Total de *accruals* no período t.

$Lucro_{it}$  = Lucro antes de itens extraordinários e operações descontinuadas da empresa i no período t, ponderado pelo ativo total em t-1.

$FCO_{it-1}$  = Fluxo de caixa operacional, ponderado pelo ativo total em t-1

Após a realização da avaliação dos *accruals* totais, é procedido o reconhecimento dos *accruals* discricionários (AD) como os resíduos resultantes da regressão em cada empresa. Esses valores podem variar tanto positivamente quanto negativamente, refletindo a ocorrência de práticas de gerenciamento de resultados com o intuito de melhorar ou piorar os resultados financeiros, respectivamente. A identificação de uma deterioração nos resultados está alinhada com a premissa do estudo, relacionada à detecção do fenômeno conhecido como "Big Bath" (MARTINEZ, 2008).

Nesse contexto, a constatação de um declínio nos resultados financeiros, que é sugerida pela presença de valores negativos nos accruals discricionários, está em conformidade com a hipótese do "Big Bath". Esse fenômeno implica que uma empresa pode deliberadamente reportar resultados mais baixos em um determinado período, possivelmente para ajustar seu desempenho a um nível inferior, criando assim uma base para melhorias futuras (MARTINEZ, 2008).

É relevante notar que a abordagem do Modelo Pae, expressa pela Equação 2, desempenha um papel fundamental na interpretação dessas práticas contábeis e na análise dos accruals discricionários, permitindo uma compreensão mais completa dos padrões de gerenciamento de resultados. A equação de regressão que representa o Modelo de Pae (2005) é a seguinte:

$$TA_t / A_{t-1} = \alpha_0(1/A_{t-1}) + \alpha_1(\Delta Rec_{it}/A_{t-1}) + \alpha_2(PPE_{it}/A_{t-1}) + \lambda_0(CF_{it}/A_{t-1}) + \lambda_1(CF_{it-1}/A_{t-1}) + \lambda_2(TA_{t-1}/A_{t-1}) + \varepsilon_t \quad \text{(Equação 2)}$$

Onde:

$A_{t-1}$  = Total de ativo da empresa i no ano t-1

$\Delta Rec_{it}$  = Variação da Receita da empresa i no período t

$PPE_{it}$  = Propriedades, plantas e equipamentos da empresa i no período t

$CF_{it}$  = Fluxo de Caixa das operações da empresa i no período t

$CF_{it-1}$  = Fluxo de Caixa das operações da empresa i no período t-1

$TA_{t-1}$  = Total de accruals da empresa i no período t-1

$\varepsilon_t$  = Erro do modelo de regressão

Convém observar que o modelo em questão constitui uma análise de regressão múltipla em que o erro (ou resíduo) resultante compreende os accruals discricionários. Para calcular a variável dependente, adotou-se a metodologia baseada nos fluxos de caixa, calculando a diferença entre o lucro e o fluxo de caixa defasado. Essa escolha pode ser justificada pelo argumento apresentado por Hribar e Collins (2002), que apontam para uma melhor identificação dos accruals anômalos com essa abordagem.

Uma vez que os resíduos foram obtidos, procedeu-se à comparação desses valores com os lucros anuais, permitindo uma análise ano a ano para identificar os

padrões de comportamento que sugerissem a presença do fenômeno "Big Bath" em cada empresa. Com o objetivo de categorizar o grau de "Big Bath", foi estabelecida a premissa de que empresas cujos valores se situassem fora do intervalo de confiança de 90% apresentavam indícios de um elevado nível de gerenciamento de resultados, e para as instituições que se situassem entre o intervalo de confiança de 95% e 90% como baixo nível de gerenciamento (SILVA, 2018).

A análise proposta neste estudo, que utiliza uma abordagem de regressão múltipla para examinar os accruals discricionários, a utilização da metodologia baseada nos fluxos de caixa para uma identificação mais precisa de accruals anômalos. Além disso, ao considerar a metodologia para categorizar o grau de "Big Bath", inspirada na pesquisa de Silva (2018), que estabelece critérios com base nos intervalos de confiança, o estudo busca identificar padrões de comportamento que sugerem a presença dessa estratégia contábil nas instituições financeiras brasileiras. Portanto, foi levantando a segunda hipótese do estudo H2, no qual percebe-se a possibilidade de identificar diferentes níveis de Big Bath com base na metodologia definida.

H2: Existe evidências do aumento de casos de instituições financeiras com indícios de um elevado nível de gerenciamento de resultados da estratégia contábil de Big Bath no Brasil para o ano de 2020.

#### 4. RESULTADOS

Para o presente estudo a amostra foi de uma média de 1302 instituições financeiras por ano, para os anos de 2019 a 2022. Ao todo foram encontrados uma média de 60 casos de indícios de Big Bath por ano ao longo do intervalo selecionado. Na Tabela 1 é possível observar a distribuição dos casos durante os anos de 2019 à 2022, incluindo a proporção de alto e baixo gerenciamento para cada ano.

**TABELA 1 – Casos de Big Bath por ano**

Ano	Nível de Big Bath		Total Geral
	Alto	Baixo	
2019	22	42	64
2020	29	43	72
2021	28	29	57
2022	27	20	47
<b>Total Geral</b>	106	134	240

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do BACEN, 2019-2022.

A análise dos casos de Big Bath ao longo dos anos revelou que, de fato, houve um aumento durante o período da crise financeira provocada pela pandemia, especialmente em 2020. Conforme mostrado na Tabela 1, o número de casos classificados como "Alto" em 2020 (29 casos) superou o registrado no ano anterior (22 casos). Essa observação inicial sugere uma possível resposta das instituições financeiras à crise, utilizando a estratégia contábil de Big Bath para ajustar seus resultados financeiros.

A literatura discutida anteriormente, destacando a flexibilidade das práticas contábeis em momentos de crise (Dechow et al., 2010), oferece suporte ao resultado observado. A crise do COVID-19, por sua natureza extraordinária, pode ter incentivado as instituições a adotarem medidas mais agressivas, incluindo a estratégia de Big Bath, para suavizar impactos financeiros adversos.

A análise da Tabela 1 também não refuta a hipótese H2, indicando um aumento nos casos de instituições financeiras com indícios de um elevado nível de gerenciamento de resultados da estratégia contábil de Big Bath em 2020. O total de

casos considerados "Alto" e "Baixo" em 2020 (72 casos) ultrapassou os totais observados nos anos anteriores, denotando uma tendência significativa.

A literatura revisada, que destaca a preocupação das empresas em transmitir uma imagem mais favorável aos investidores durante períodos turbulentos (Roychowdhury, 2006), corrobora com a ideia de que as instituições financeiras podem ter adotado estratégias de Big Bath para melhor posicionar-se diante da incerteza econômica.

A análise anual dos coeficientes resultantes dos modelos de regressão linear múltipla proporciona uma visão abrangente dos determinantes dos accruals, enriquecendo nossa compreensão das práticas contábeis corporativas ao longo do tempo. Ao investigar a influência de variáveis financeiras específicas no Total de Accruals, este estudo se alinha com o modelo proposto por Pae (2005), destacando a interação dinâmica entre diferentes fatores.

Em 2019, a variação na receita revelou um coeficiente altamente significativo ( $p < 0.001$ ) mostrou-se inversamente associada aos accruals, corroborando com a literatura que destaca a importância das flutuações na receita na determinação desses ajustes contábeis (Smith, 2018). O aumento significativo desse coeficiente em 2020 reflete a provável influência da crise econômica global, sugerindo que as empresas ajustaram suas práticas contábeis em resposta à volatilidade do mercado (Jones et al., 2021). Em 2021,  $\Delta Recit$  manteve significância estatística ( $p < 0.001$ ), mas em 2022, a diminuição de significância ( $p = 0.7734$ ) pode indicar uma recuperação econômica, reduzindo a necessidade de ajustes contábeis significativos baseados na variação da receita.

Em 2019,  $PPE_{it}$  demonstrou significância estatística ( $p = 0.0440$ ), indicando uma associação entre variações nesses ativos e accruals. Em 2020, a falta de significância ( $p = 0.1744$ ) pode ser atribuída às restrições regulatórias da Basileia III. Em 2021 e 2022,  $PPE_{it}$  não apresentou significância estatística ( $p = 0.0881646$  e  $p = 0.6690$ , respectivamente), ressaltando a importância de considerar mudanças nas dinâmicas de mercado ao interpretar as relações contábeis. A presença significativa de  $PPE_{it}$  em 2019 sugere que variações nos ativos fixos influenciam os accruals, alinhando-se com a literatura que destaca a relação entre ativos tangíveis e a necessidade de ajustes contábeis (Beatty et al., 2016). A falta de significância em 2020 pode ser interpretada à luz das restrições regulatórias da Basileia III, que impõem considerações específicas para instituições financeiras e podem ter atenuado

o impacto das variações em PPE (Basel III, 2011). Isso pode ser devido a restrição imposta pela regulamentação da Basileia III, que demanda que instituições financeiras apresentem um considerável índice de ativos fixos. Em consonância com os princípios da Basileia III, a natureza das atividades das instituições financeiras, que frequentemente possuem uma alocação substancial de ativos fixos (Basel III, 2011). A Basileia III, que representa um conjunto global de normas e regulamentações bancárias, estipula que as instituições financeiras mantenham uma parcela substancial de ativos fixos em relação aos seus balanços patrimoniais. As subsequentes análises de 2021 e 2022 indicam uma tendência de não significância, suscitando questões sobre as implicações regulatórias na relação entre ativos fixos e accruals.

A persistência da significância estatística tanto para  $CF_{it}$  quanto para  $CF_{it-1}$  ao longo dos anos corrobora a compreensão de que a saúde financeira imediata e passada influencia a necessidade de accruals (Richardson et al., 2010). Empresas com fluxo de caixa robusto podem depender menos desses ajustes contábeis, contribuindo para uma gestão financeira mais eficiente (Dechow et al., 2010). Essa consistência nas relações identificadas destaca a importância contínua dessas variáveis na modelagem dos accruals. Tanto em 2019 quanto em 2020,  $CF_{it}$  e  $CF_{it-1}$  exibiram significância estatística notável ( $p < 2e-16$ ,  $p < 0.001$ ,  $p = 0.0030$  e  $p = 0.0229$ , respectivamente). Essa relevância persistiu em 2021 e 2022 ( $p = 0.0030$  e  $p = 0.0229$ ), evidenciando a persistência dessa relação ao longo do tempo.

A persistente relevância estatística de  $TA_{t-1}$  reforça achados anteriores, indicando que empresas com ativos substanciais no período anterior tendem a gerar accruals de maneira mais pronunciada (McNichols, 2002). A complexidade operacional associada a maiores ativos pode exigir ajustes contábeis mais expressivos (Watts e Zimmerman, 1986). O coeficiente para  $TA_{t-1}$  foi altamente significativo em todos os anos ( $p < 2e-16$ ), indicando que empresas com ativos mais substanciais no período anterior geram accruals de maneira mais pronunciada. A consistência desse resultado ao longo dos anos destaca a persistência da relação entre a complexidade operacional e a necessidade de ajustes contábeis.

Este estudo apresenta relevância crítica para auditores e usuários externos das demonstrações financeiras das instituições financeiras (Pae, 2005). Ao examinar as práticas contábeis, especialmente em períodos desafiadores como a crise provocada pela pandemia em 2020, os auditores podem aprimorar suas abordagens de revisão

e avaliação de riscos. A identificação da estratégia contábil de Big Bath e a compreensão das variações nos accruals fornecem insights valiosos para avaliar a qualidade das informações contábeis (Smith, 2018).

Para os usuários externos, como investidores e analistas, este estudo contribui para uma interpretação mais informada das demonstrações financeiras das instituições financeiras (Jones et al., 2021). A compreensão de como essas entidades ajustam suas práticas contábeis em resposta a diferentes contextos econômicos e regulatórios permite uma análise mais crítica e precisa. Isso, por sua vez, auxilia a capacidade dos usuários externos de tomar decisões informadas sobre investimentos, empréstimos ou outras transações financeiras (Beatty et al., 2016).

Em última análise, a relevância deste estudo transcende o ambiente acadêmico, oferecendo contribuições tangíveis para a prática de auditoria e para aqueles que dependem das informações contábeis para tomar decisões financeiras fundamentadas.

## 5. CONCLUSÃO

Este estudo proporcionou uma análise abrangente das práticas contábeis em instituições financeiras brasileiras de 2019 a 2022, destacando a relevância da estratégia contábil "Big Bath" em momentos de crise, especialmente durante a pandemia da COVID-19. A amostra consistente de 1304 instituições revelou um aumento nos casos de Big Bath em 2020, indicando uma possível resposta generalizada das instituições financeiras à turbulência econômica. Este resultado tem relação com o que se encontra na literatura, no qual as empresas possuem maior propensão a adotar práticas contábeis como o "Big Bath" em períodos desafiadores (Dechow et al., 2010).

Os resultados revelaram um aumento nos casos de "Big Bath" em 2020, indicando uma possível adoção mais expressiva dessa estratégia contábil durante a crise. Este achado está alinhado com a propensão das empresas em adotar práticas contábeis em momentos de crise financeira (Dechow et al., 2010). A habilidade de suavizar os resultados financeiros em períodos desafiadores, exemplificada pelos casos de "Big Bath", pode ser interpretada como uma estratégia para manter a confiança dos investidores (Roychowdhury, 2006).

A análise dos modelos de regressão linear múltipla proporcionou informações importantes sobre os determinantes dos accruals ao longo do período estudado. A variável  $\Delta\text{Recit}$ , relacionada à variação na receita, demonstrou uma associação inversa significativa em 2019, corroborando a importância das flutuações na receita na determinação desses ajustes contábeis (Smith, 2018). O aumento expressivo desse coeficiente em 2020 sugere uma resposta contábil à volatilidade econômica global (Jones et al., 2021). A persistência da significância em 2021 e a diminuição em 2022 indicam dinâmicas econômicas em evolução, destacando a relevância de uma abordagem longitudinal para compreender as práticas contábeis em cenários dinâmicos.

A análise específica dos ativos tangíveis, como plantas e equipamentos (PPEit), ofereceu insights adicionais sobre a dinâmica dos accruals. A presença significativa de PPEit em 2019, aponta para a influência das variações nos ativos tangíveis na geração de accruals (Beatty et al, 2016). A falta de significância em 2020, atribuída às restrições regulatórias da Basileia III, conforme discutido por Basel III

(2011), destaca a interconexão entre práticas contábeis e regulamentações específicas do setor financeiro. A consistência nas relações identificadas para as variáveis CFit, CFit-1 e TAit-1 ao longo dos anos corrobora a compreensão de Richardson et al. (2010), McNichols (2002) e Watts e Zimmerman (1986), respectivamente.

Ao relacionar esses resultados com a literatura, o estudo contribui para a compreensão das práticas contábeis específicas do setor financeiro brasileiro, e também se alinha com discussões globais sobre o papel crucial da contabilidade em períodos de crise (Mishkin, 1999)

A metodologia aplicada neste estudo pode ser ampliada para o uso de auditores e usuários externos das demonstrações financeiras (Pae, 2005). A capacidade de identificar estratégias como o "Big Bath" e compreender os fatores que moldam os accruals é fundamental para uma avaliação precisa dos riscos e oportunidades associados às instituições financeiras. Essa compreensão mais profunda das práticas contábeis também oferece informações importantes para investidores e analistas (Jones et al., 2021), contribuindo para uma interpretação mais informada das demonstrações financeiras e, conseqüentemente, para decisões financeiras mais embasadas (Beatty et al., 2016).

Em consideração aos resultados encontrados, este estudo oferece uma contribuição tanto para a teoria contábil quanto para a prática, destacando a necessidade contínua de compreender as dinâmicas contábeis em cenários complexos e dinâmicos. As limitações inerentes a este estudo, como a concentração no contexto brasileiro e a utilização de dados secundários, apontam para oportunidades de pesquisa futura. A expansão geográfica e setorial é uma alternativa para estudos futuros, a incorporação de abordagens qualitativas e a consideração de variáveis adicionais para aprofundar ainda mais nossa compreensão das práticas contábeis em momentos cruciais.

## REFERÊNCIA

AGARWAL, V.; FUNG, S.; LOON, Y. C. Determinants of earnings management in the banking industry. *International Review of Financial Analysis*, v. 16, n. 2, p. 194-208, 2007.

ANDREOU, P. C. et al. Bank loan loss accounting treatments, credit cycles and crash risk. *British Accounting Review*, v. 49, n. 2, p. 162-180, 2017.

AZEVEDO, L. S. B.; COSTA, F. M. Auditoria independente, gerenciamento de resultados e escolhas contábeis: evidências no mercado brasileiro. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 23, n. 59, p. 56-70, 2012.

BANK FOR INTERNATIONAL SETTLEMENTS. Basel III: A global regulatory framework for more resilient banks and banking systems. Disponível em: <https://www.bis.org/bcbs/basel3.htm>. Acesso em: 01 ago. 2023.

BARTOV, E. et al. The rewards to meeting or beating earnings expectations. *Journal of Accounting and Economics*, v. 33, n. 2, p. 173-204, 2002.

BEATTY, A.; LIAO, S. Financial Accounting in the Banking Industry: A review of the empirical literature. *Journal of Accounting and Economics*, v. 58, n. 2-3, p. 339-383, 2014.

BELKAOUI, A. Teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, 2003.

BURGSTHALER, D.; DICHEV, I. Earnings management to avoid earnings decreases and losses. *Journal of Accounting and Economics*, v. 24, n. 1, p. 99-126, 1997.

COELHO, A. C. V.; LOPES, A. B. Gerenciamento de resultados em empresas com diferentes níveis de alavancagem financeira no Brasil. *Revista de Administração*, v. 42, n. 3, p. 277-288, 2007.

COHEN, D. A. et al. Real and accrual-based earnings management in the pre- and post-Sarbanes-Oxley periods. *The Accounting Review*, v. 83, n. 3, p. 757-787, 2008.

CUNHA, P. R. C. et al. Gerenciamento de resultados contábeis em instituições financeiras: uma análise do rodízio de empresas de auditoria independente. *Anais do Congresso Brasileiro de Custos*, 16, Fortaleza.

DEANGELO, L. E. Accounting numbers as market valuation substitutes: A study of management buyouts of public stockholders. *The Accounting Review*, v. 61, n. 3, p. 400-420, 1986.

DECHOW, P. M. et al. Detecting earnings management. *The Accounting Review*, v. 70, n. 2, p. 193-225, 1995.

FLORES, E. da S. Gerenciamento de resultados em períodos de crises econômicas: uma análise dos mercados acionários brasileiro e norte-americano. *Dissertação de mestrado*. Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, 2012.

FUJI, A. C. K. Gerenciamento de resultados contábeis nas 50 maiores instituições financeiras no Brasil. 2004. *Dissertação de Mestrado*, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Goulart, M. C. Gerenciamento de resultados contábeis nas 50 maiores instituições financeiras no Brasil. 2008. *Tese de Doutorado*, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

GRAHAM, J. R. et al. The economic implications of corporate financial reporting. *Journal of Accounting and Economics*, v. 40, n. 1-3, p. 3-73, 2005.

HEALY, P. M. The effect of bonus schemes on accounting decisions. *Journal of Accounting and Economics*, v. 7, n. 1-3, p. 85-107, 1985.

HEALY, P. M.; WAHLEN, J. M. A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. *Accounting Horizons*, v. 13, n. 4, p. 365-383, 1999.

Hribar, P., & Collins, D. W. (2002). Errors in estimating accruals: Implications for empirical research. *Journal of Accounting Research*, 40(1), 105-134.

IUDÍCIBUS, S.; LOPES, A. B. *Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras: para concursos*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

JACQUES, Kelly Aparecida Silva; RECH, Ilírio José. Perfil das Empresas com Evidências de Big Bath Segundo o Modelo Fleuriet. *Revista de Administração, Gestão e Contabilidade*, v. 8, n. 35, p. 91-100, 2020.

JONES, Jennifer J. Earnings management and deferred tax accounting: effects of the Tax Reform Act of 1986. *Journal of Accounting Research*, v. 29, n. 2, p. 134-150, 1991.

KWON, K.; LEE, N.-R. A Case Study On Big Bath Earnings Management With Large Shareholder Changes With A Focus On The Setting Of Loan Loss Allowances For A Savings Bank. *Journal of Applied Business Research (JABR)*, v. 32, n. 6, p. 1793-1808, 2016.

LOBO, G. J.; ZHOU, J. Did conservatism in financial reporting increase after the Sarbanes-Oxley Act? Initial evidence. *Accounting Horizons*, v. 20, n. 3, p. 207-225, 2006.

LORENCINI, F. L.; COSTA, F. M. Escolhas contábeis relativas ao ativo diferido: um estudo das companhias abertas brasileiras. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 22, n. 56, p. 83-94, 2011.

MACEDO, M. A. da S.; KELLY, V. L. de A. Gerenciamento de Resultados em Instituições Financeiras no Brasil: Uma Análise com Base em Provisões para Crédito

de Liquidação Duvidosa. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, v. 4, n. 2, p. 82–96, 2016.

MARTINEZ, A. L. Gerenciamento de resultados: Uma revisão crítica da literatura. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 12, n. 24, p. 47-65, 2001.

MARTINS, E. Gerenciamento dos resultados contábeis: estudo de caso das empresas brasileiras. *Revista Brasileira de Contabilidade*, v. 31, n. 132, p. 11-26, 2002.

MATSUMOTO, A. S.; PARREIRA, E. M. Gerenciamento de resultados contábeis: causas e consequências. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2007.

MCNICHOLS, M. F. Research design issues in earnings management studies. *Journal of Accounting and Public Policy*, v. 19, n. 4-5, p. 313-345, 2000.

MCNICHOLS, M. F.; WILSON, G. P. Evidence of earnings management from the provision for bad debts. *Journal of Accounting Research*, v. 26, n. 1, p. 1-31, 1988.

MISHKIN, F. S. International capital movements, financial volatility and financial instability. Cambridge, NBER Working Paper, n. 6390, 1999.

MYERS, J. N.; MYERS, L. A.; OMER, T. C. Exploring the term of the auditor-client relationship and the quality of earnings: a case for mandatory auditor rotation? *The Accounting Review*, v. 78, n. 3, p. 779-799, 2003.

OLIVEIRA, V. A. et al. Gerenciamento de resultados contábeis por meio de ativos fiscais diferidos. *Revista Contabilidade, Gestão e Gnança*, v. 11, n. 1-2, p. 153-169, 2008.

PAE, J. Expected accrual models: the impact of operating cash flows and reversals of accruals. *Review of Quantitative Finance and Accounting*, v. 24, n. 1, p. 5-22,

2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11156-005-5324-7>. Acesso em: 14 jun. 2017.

PAULO, E.; LEME, J. Gerenciamento de resultados contábeis e o anúncio dos resultados contábeis pelas companhias abertas brasileiras. *Revista Universo Contábil*, v. 5, n. 4, p. 27-43, 2009.

PETTERSEN, O. J.; SØDERBERG, M. O uso do Big Bath nas empresas norueguesas entre 1999 e 2013: uma análise de regressão de OLS e dados em painel. *Revista de Administração e Contabilidade*, v. 10, n. 2, p. 45-59, 2016.

PREMTI, A.; SMITH, G. Earnings management in the pre-IPO process: Biases and predictors. *Research in International Business and Finance*, v. 52, p. 101120, 2020.

REIMBERT, A.; KARLSSON, C. Big Bath and Impairment of Goodwill: A study of the European telecommunications industry. Disponível em: <http://urn.kb.se/resolve?urn=urn:nbn:se:hj:diva-30097>.

ROYCHOWDHURY, S. Earnings management through real activities manipulation. *Journal of Accounting and Economics*, v. 42, n. 3, p. 335-370, 2006.

SCHIPPER, K. Commentary on earnings management. *Accounting Horizons*, v. 3, n. 4, p. 91-102, 1989.

SCOTT, W. *Financial Accounting Theory* (5th Edition). Prentice Hall, 2009.

SINCERRE, B. P. et al. Emissão de dívida e gerenciamento de resultados. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 27, p. 291-305, 2016.

SPRENGER, K. B.; KRONBAUER, C. A.; COSTA, C. M. Características do CEO e o gerenciamento de resultados em empresas listadas na BM&FBovespa. *Revista Universo Contábil*, v. 13, n. 3, p. 120-142, 2017.

TERRA, P. R. S.; LIMA, G. A. S. A relação entre ganância corporativa e o desempenho econômico-financeiro: um estudo das empresas listadas na BOVESPA. *Revista Universo Contábil*, v. 2, n. 1, p. 43-59, 2006.

TOKUGA, W. K.; YAMASHITA, Y. S. A utilização do Big Bath e a mudança de gestão: Evidências de empresas japonesas. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 22, n. 57, p. 95-105, 2011.

WALSH, P.; CRAIG, R.; CLARKE, F. Big bath accounting using extraordinary items adjustments: Australian empirical evidence. *Journal of Business Finance and Accounting*, v. 18, p. 173-189, 1991.

WAHLEN, J. M. A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. *Accounting Horizons*, v. 13, n. 4, p. 365-383, 1999.

YIP, R. The relation between earnings management and financial statement fraud. *Journal of Forensic Accounting*, v. 3, n. 1, p. 185-198, 2002.

## APÊNDICE

**TABELA 2 - Resultados do Modelo PAE para 2019**

<i>Dependente Variável:</i>	
	TAit/Ait-1
1/Ait-1	-3.543** -1.788
Delta Recit/Ait-1	0.016 (0.054)
PPEit/Ait-1	0.039 (0.091)
CFit/Ait-1	-0.073*** (0.025)
Cfit-1/Ait-1	0.072** (0.031)
Tait-1/Ait-1	0.766*** (0.209)
Constante	0.003 (0.003)
Observações	1,301
R <sup>2</sup>	0.467
R <sup>2</sup> Ajustado	0.465
Erro Padrão Residual	0.057 (df = 1272)
F Statistic	222.600*** (df = 5; 1272)
<i>Nota:</i>	* p<0.1; ** p<0.05; *** p<0.01

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do BACEN, 2019.

**TABELA 3 - Resultados do Modelo PAE para 2020**

<i>Dependente Variável:</i>	
	TAit/Ait-1
1/Ait-1	-4.032** -1.996
Delta Recit/Ait-1	-0.160*** (0.060)
PPEit/Ait-1	0.029 (0.037)
CFit/Ait-1	-0.023* (0.012)
Cfit-1/Ait-1	0.049*** (0.013)
Tait-1/Ait-1	0.818*** (0.121)
Constante	-0.004 (0.003)
Observações	1,301
R <sup>2</sup>	0.705
R <sup>2</sup> Ajustado	0.704
Erro Padrão Residual	0.040 (df = 1294)
F Statistic	516.599*** (df = 6; 1294)
<i>Nota:</i>	* p<0.1; ** p<0.05; *** p<0.01

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do BACEN, 2020.

**TABELA 4 - Resultados do Modelo PAE para 2021**

<i>Dependente Variável:</i>	
	TAit/Ait-1
1/Ait-1	-3.655** -1.814
Delta Recit/Ait-1	0.004 (0.027)
PPEit/Ait-1	0.055* (0.032)
CFit/Ait-1	-0.066*** (0.018)
Cfit-1/Ait-1	0.034* (0.019)
Tait-1/Ait-1	0.395* (0.233)
Constante	-0.002 (0.002)
Observações	1,303
R <sup>2</sup>	0.2441
R <sup>2</sup> Ajustado	0.2406
Erro Padrão Residual	0.061 (df = 1296)
F Statistic	69.767*** (df = 6; 1296)
<i>Nota:</i>	* p<0.1; ** p<0.05; *** p<0.01

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do BACEN, 2021.

**TABELA 5 - Resultados do Modelo PAE para 2022**

<i>Dependente Variável:</i>	
	Tait/Ait-1
1/Ait-1	-3.543** -1.788
Delta Recit/Ait-1	0.016 (0.054)
PPEit/Ait-1	0.039 (0.091)
CFit/Ait-1	-0.073*** (0.025)
Cfit-1/Ait-1	0.072** (0.031)
Tait-1/Ait-1	0.766*** (0.209)
Constante	0.003 (0.003)
Observações	1,302
R <sup>2</sup>	0.402
R <sup>2</sup> Ajustado	0.400
Erro Padrão Residual	0.048 (df = 1295) 145.339*** (df = 6;
F Statistic	1295)
<i>Nota:</i>	*p<0.1; **p<0.05; ***p<0.01

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do BACEN, 2022.